

Adriano Mesquita Soares  
(Organizador)

Tópicos Especiais em  
**CIÊNCIAS DA SAÚDE:**  
teoria, métodos e práticas

2



## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências da Saúde

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.º Me. José Henrique de Goes

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Negri Pagani

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Ricardo dos Santos Pereira

*Instituto Federal do Acre*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosângela de França Bail

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Rudy de Barros Ahrens

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

*Universidade Federal do Piauí*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Gaia

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaisa Rodrigues

*Instituto Federal de Santa Catarina*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,  
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

---

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 2 [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 173 p. – ISBN 978-65-88580-73-8

Inclui biografia'

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.47

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Trombose. 4. Saúde mental. 5. Fisioterapia. 6. Nutrição. 7. Drogas - Abuso. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil). 9. Mulheres - Saúde e higiene. 10. Violência contra as mulheres. 11. Parto (Obstetrícia) - Aspectos psicológicos. 12. Psicanálise. 13. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Título

CDD: 610

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

## **International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI**

**AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

## **Reflexões sobre o impacto da pandemia novo coronavírus Covid-19, no tratamento de usuários dependentes químicos, em um CAPS AD III**

***Aline Vaniel Radtke Bach Pereira***

*Assistente Social, Especialista em atenção Psicossocial no âmbito do Sus, com experiência na área de Saúde mental, integrante da Equipe de Saúde da Unidade Básica de Atenção primária, Acadêmica de Psicologia da Faculdade Anhangüera Kroton Educacional/Pelotas/RS*

***Cynthia Luz Yurgel***

*Psicóloga Clínica, Especialista em Psicoterapia de orientação Psicanalítica. Mestra em Educação. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Anhangüera de Pelotas/RS*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.47.7

# Resumo

---

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa quantiqualitativa, realizada no CAPS AD III de Pelotas. O uso de drogas no Brasil e no mundo tornou-se um problema de saúde pública, pois o uso abusivo e a dependência causam diversos problemas de ordem física, psíquica e social. Os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) são serviços de saúde substitutivos aos hospitais psiquiátricos que oferecem tratamento multiprofissional para atender a complexa questão da dependência química. Em Pelotas, o CAPS AD III já atendeu, até o final do ano de 2020, cerca de 8000 pacientes. Foram entrevistados 78 usuários: 66 homens e 12 mulheres, no período de outubro á dezembro de 2020, período de Pandemia covid-19, todos residentes na cidade de Pelotas-RS, diagnosticados como dependentes de substâncias, segundo critérios do DSM-V. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa se deu a partir de entrevistas estruturadas no período de outubro a dezembro de 2020, com usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPS AD III, e assim quantificar os tipos de atendimentos realizados, analisar as condições de vulnerabilidade e de sofrimento dos usuários por conta do isolamento social, buscar se houve aumento nas tentativas de suicídio/aumento do consumo de substâncias psicoativas por conta da pandemia e assim descrever as drogas mais consumidas pelos usuários e o número de internações durante o período de pandemia.

**Palavras-chave:** pandemia. drogas. CAPS AD III. psicologia.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil dos pacientes que são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas – CAPS AD III de Pelotas/RS em relação à problemática do uso de drogas, em momento de pandemia Covid-19, a fim de conhecer esta população e aprimorar o atendimento pelos profissionais de saúde, especialmente os Psicólogos, tendo em vista a importância do papel que este profissional representa para o CAPS, permitindo o planejamento de ações específicas voltadas aos serviços de CAPS AD.

A maioria dos pacientes atendidos usa pelo menos duas drogas. Segundo recomendação do Ministério da Saúde o atendimento aos usuários de álcool, crack e outras drogas deve ocorrer em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, é possível construir uma rede de cuidados diversificada em saúde mental em que o usuário, ao acessar o sistema, possa contar com diferentes locais de apoio ao seu problema.

Dentre os locais públicos para atendimento dos dependentes químicos pelo SUS, estão os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas – CAPS AD III, que a partir do ano de 2010, tornaram-se CAPS AD III 24 horas, ampliando o atendimento para essa população.

O CAPS AD III é um serviço específico para cuidado, atenção integral e continuado às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool e outras drogas, apóia usuários e famílias na busca de independência e responsabilidade para seu tratamento, atualmente existem no Brasil, cerca de cinquenta e nove CAPS AD III 24 horas.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos pacientes ativos atendidos no CAPS AD III de Pelotas/RS, durante período de pandemia. Aspectos como, número de internações, drogas mais utilizadas e estado mental são descritos para caracterizar esta população e melhorar a qualidade do atendimento pelos profissionais de saúde, contribuindo muito com o papel dos psicólogos no enfrentamento destas questões.

## DISCUSSÃO

A escolha da entrevista individual semiestruturada como instrumento de coleta de dados se justifica devido à complexidade e à especificidade do campo e dos entrevistados. Desta forma, buscou-se não limitar as questões a serem abordadas, levando em conta informações que não estavam previstas, mas sem perder o foco da pesquisa.

Quanto às características socioeconômicas apresentadas pelos usuários do CAPS AD, que participaram da entrevista, apresentados nas figuras 4,5 e 6, em anexo, destaca-se que parte relevante dos usuários, 21% tinham como fonte de renda benefícios oferecidos por órgãos governamentais, tais como: LOAS (Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BPC – Lei Orgânica da Assistência Social), 27% estão trabalhando e 47% encontram-se desempregados.

Do total de 78 entrevistas realizadas obteve-se um quantitativo por gênero: 66 usuários do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idade entre 13 e 62 anos de idade.. Das 12 mulheres entrevistadas, chama atenção para questões socioeconômicas, de que 3 mulheres estão recebendo benefício, 5 estão desempregadas e 4 trabalhando. Comparado aos usuários do sexo

masculino tem-se que dos 66 homens, temos 17 deles trabalhando.

Os resultados do estudo realizado no CAPS AD III da cidade de Pelotas/RS indicaram a maioria de pacientes do sexo masculino e o uso de múltiplas drogas em maior predominância. Uma possível explicação para o baixo número de mulheres pode ser por questões culturais e pelos diferentes papéis impostos pela sociedade, os quais levam as mulheres a procurarem tratamento mais tardiamente, em razão do preconceito, resultando na pouca adesão e no abandono do tratamento.

O uso de múltiplas drogas foi referenciado em maior frequência pelos pacientes, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, seguido pelo álcool, cocaína inalada, tabaco, crack e maconha, não apresentando diferenças entre os sexos.

A pesquisa, através de vista aos prontuários do CAPS AD, deixou claro que analisando o período do ano de 2020, em que o mundo vive uma Pandemia, traçando um comparativo com o ano de 2019, entre os meses de março a novembro, verificou-se uma redução dos números de atendimentos em geral, ficando em 2019 com um total de atendimentos em 10333 e em 2020 com um total de 4156, percebe-se que em período pandêmico 2020, os pacientes deixaram de frequentar o CAPS AD, tendo em vista o isolamento obrigatório e a proibição de atividades coletivas como grupos e oficinas terapêuticas, conforme orientação da OMS Recomendação nº 022, de 09 de abril de 2020, principal ferramenta de trabalho para profissionais de CAPS. Desses 10333 atendimentos em 2019, foram 408 Acolhimentos de pacientes novos, já em 2020, dos 4156 atendimentos foram 364 pacientes novos, ou seja, traçando um comparativo, temos um número elevado de pacientes novos chegando para primeiro atendimento, já se compararmos os recolhimentos, quando paciente retoma o tratamento, também se tem uma pequena diferença, dos 10333 atendimentos em 2019 foram 954 recolhimentos e no período de pandemia, março a novembro de 2020, dos 4156 atendimentos, foram 729 recolhimentos, ou seja, 3,94% dos atendimentos eram pacientes novos em 2019 e em 2020, no mesmo período, proporcionalmente, essa porcentagem mais que dobrou, ficando em 8,75, o que nos revela que a busca por auxílio, por pacientes novos, mesmo em período de isolamento se intensificou.

O contato com os pacientes usuários dos serviços de saúde mental nos proporciona uma visão realista das atividades prestadas pelo serviço em questão neste estudo: o CAPS. Durante o decorrer das entrevistas foi possível observar, dentre outros aspectos, o modo como os usuários visualizam as atividades ocupacionais que permeiam o seu processo terapêutico, e como estas influenciam de modo positivo este processo. Cada CAPS pode criar seus grupos e oficinas de acordo com a demanda da região onde está implantado, podendo proporcionar aos usuários uma maior efetividade nos processos terapêuticos e também podendo utilizar os recursos humanos disponíveis no serviço. A inserção dos usuários nos grupos e oficinas do CAPS AD III ocorre de forma espontânea, por parte do usuário, ou por indicação terapêutica, por parte da equipe multidisciplinar. Ao possibilitar que o usuário escolha o tipo de atividade que deseja realizar dentro do serviço e dentro das suas capacidades, os profissionais estão permitindo que este usuário se sinta à vontade com o tratamento, gerando assim, um maior grau de satisfação e efetividade no tratamento.

Decifrar os significados e sentidos que o CAPS tem para seus usuários indica compreender: suas formas de se relacionarem com o serviço, quais demandas buscam responder com esse cuidado especializado, e como o CAPS responde às suas demandas e solicitações. Dito



isto, foi possível identificar que dos 78 entrevistados, 53 usuários sentiram dificuldades em manter o tratamento, sem as atividades coletivas de Grupos e Oficinas terapêuticas em um momento de Pandemia, onde as atividades coletivas foram suspensas, isso representa 68%, e 32% não identificaram dificuldades.

A pandemia, nesse contexto, atinge com maior intensidade a população que vive na informalidade e reside em áreas precárias, ou seja, que tem menores rendimentos, sem acesso à água potável, moradia digna, sistemas privados de saúde e sistema de proteção social vinculado à carteira de trabalho assinada, como férias, salário-mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego.

Outro dado preocupante, que foi levantado com essa pesquisa foi relacionado ao suicídio. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), considerado, a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos, 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda. Trata-se de um grave problema de saúde pública; no entanto, os suicídios podem ser evitados em tempo oportuno, com base em evidências e com intervenções de baixo custo. Para uma efetiva prevenção, as respostas nacionais necessitam de uma ampla estratégia multissetorial. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. A tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral.

De acordo com o levantamento realizado, através dos prontuários de atendimento, acerca dos pacientes que chegavam ao CAPS AD III de Pelotas, por tentativa de suicídio, no período que compreende março a novembro de 2019 e mesmo período do ano de 2020 (período pandêmico), nota-se um aumento bastante preocupante, em 2019 o número de casos atendidos ficou em 56 e 2020 foram atendidos 78 casos por tentativa de suicídio. Outro dado importante, conforme entrevista realizada é o de que 38% dos entrevistados pensaram em suicídio.

O suicídio é um problema de saúde pública e, por isso, falar sobre ele é importante para a sua prevenção e para o seu entendimento. Muitas pessoas compreendem essa realidade, mas nem todos sabem da relação entre o suicídio e o uso de drogas. Ao fazer uso de uma droga, independentemente de ser legalizada ou não, o nosso cérebro vai sofrer mudanças que não são esperadas. Algumas substâncias podem alterar a parte que é considerada o “freio” do nosso cérebro. Isso leva as pessoas a fazerem coisas que não fariam caso estivessem sóbrias, ou seja, “de cara limpa”. As drogas mudam o comportamento do indivíduo e, desta forma, quem usa pode agir de formas diferentes, colocando-se em situações de perigo. A pandemia pode deixar todos mais sensíveis às situações de ansiedade e depressão, principalmente por conta do distanciamento social, do desemprego, da falta de dinheiro, etc. Isso pode se transformar em uma situação de perigo,

Somado a isto temos um aumento considerável em atendimentos às situações de crise no CAPS AD. De acordo com levantamento realizado, através de vista aos prontuários de usuários do CAPS AD III de Pelotas, do período de março a novembro de 2019 e mesmo período de 2020 (período pandêmico), traçando um comparativo, tem-se que, em 2019 o número de atendimentos a pacientes foi igual a 10.333, destes 351 foram pacientes em crise, já no ano de 2020 de um total de atendimentos igual a 4156, foram 692 atendimentos a crise, dado que nos mostra um aumento de atendimentos as situações de crise durante a Pandemia covid-19.

A crise pode manifestar-se durante as várias fases do desenvolvimento humano, diante situações de perda, ameaça e estresse, afetando o equilíbrio normal do indivíduo, podendo ainda manifestar-se como um agravante agudo da doença mental, denominada de crise psicótica. Durante a crise, episódios como perda de contato com a realidade, delírios, alucinações, desorganização no comportamento e fala, além de agitações e ansiedade aguda são comuns, podendo nos casos mais graves, ocorrer ideação e tentativa de suicídio. (RODRIGUES, 1996).

A situação de crise caracteriza-se como uma condição em que há um distúrbio do pensamento, emocional ou comportamental, no qual é necessário um atendimento adequado e rápido, sempre focando o paciente, no intuito de evitar maiores prejuízos físicos, emocionais, ou até eliminar possíveis riscos a sua vida ou a de outros. (BARROS; TUNG; MARI, 2010).

Neste sentido, o novo modelo assistencial, denominado Modelo de atenção Psicossocial, preconiza que a internação psiquiátrica, quando necessária, seja realizada dentro do Hospital Geral, ou Acolhimento em leito do CAPS AD III. Percebe-se que grande parte dos pacientes psiquiátricos interna no momento da crise, seja ela situacional, seja ela manifestação de uma doença psiquiátrica.

Em entrevista realizada com os pacientes do CAPS AD, 21% dos usuários passaram por internação no período de pandemia que compreendeu os meses de março a novembro de 2020, seja no CAPS ou em leito de Hospital, para tratamento da dependência química.

## ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi encaminhado ao comitê de ética, da Prefeitura Municipal de Pelotas, e aprovado em Carta de anuência pelo NUMESC, em 07 de outubro de 2020. No que tange às questões éticas desse estudo, participaram das entrevistas somente os pacientes que aceitaram dar sua contribuição, tendo a liberdade de desistir da sua participação a qualquer momento. A identidade dos entrevistados foi mantida em anonimato.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consumir drogas é um fenômeno antigo que, provavelmente, existe desde o surgimento da humanidade. Esse ato está relacionado a outras manifestações humanas como: a cultura, a busca por sensações prazerosas e, também, a manutenção da vida. Embora o uso de drogas seja algo muito presente em nosso cotidiano e faça parte de cerimônias religiosas e manifestações culturais, pode proporcionar sensações e consequências não esperadas e/ou desejadas a priori, se mal administrado.

Como resultado das entrevistas, evidenciou-se que a maioria dos pacientes que buscam atendimento são do sexo masculino. O uso de múltiplas drogas foi percebido entre o maior número de entrevistados, seguido do uso de álcool, também, 64% dos entrevistados relataram que aumentaram o consumo de substâncias psicoativas, durante a pandemia. Os transtornos mentais como a ansiedade e a depressão estão presentes na maioria dos pacientes que buscam atendimento no serviço de saúde. Diante dos dados apresentados, sugere-se que novas abordagens no tratamento da dependência química sejam aperfeiçoadas. Torna-se necessário o envolvimento das diversas instituições de saúde e assistência social a fim de dar suporte às

necessidades dos pacientes, seja nos serviços de saúde, seja nos bairros onde residem.

O Plano Terapêutico Singular (PTS) surge no Brasil no início da década de 1990, quando o modelo de atenção à saúde sofreu modificações a partir de movimentos como: a luta antimanicomial, reforma psiquiátrica, reforma sanitária e instituição do SUS, quando a adoção dos conceitos de integralidade, universalidade passaram a influenciar a organização de ações e serviços em saúde. Nessa direção, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010, p. 28) aponta o PTS como um momento de toda a equipe em que todas as opiniões são importantes para ajudar a entender o sujeito com alguma demanda de cuidado em saúde e, conseqüentemente, para definição de propostas de ações.

Nesse sentido, O projeto terapêutico é uma discussão sobre a situação de um indivíduo que é realizada por uma equipe de várias especialidades que incorpora a noção interdisciplinar em seu trabalho. Os distintos profissionais que formam as equipes de referência se reúnem para uma avaliação conjunta sobre as condições do usuário, para a partir daí definirem os procedimentos e responsabilidades de cada membro. Cabe a cada profissional de referência acompanhar o usuário/família durante todo o tratamento, providenciar as ações dos outros profissionais bem como outros serviços que se fizerem necessário.

Outro foco a ser considerado são as ações de prevenção ao uso de drogas, para crianças, adultos e adolescentes, as quais devem ser articuladas entre instituições educacionais e de saúde, a fim de levar informações sobre os danos causados à saúde física e mental e das conseqüências do uso de drogas, como a violência e a criminalidade. O resultado do presente estudo serve como referência para intervenções futuras e planejamento de ações de saúde pública a nível local e regional.

Por ser um CAPS III, com funcionamento 24 horas e leitos, a contar com uma equipe reduzida, esse serviço precisa se desdobrar para dar conta das demandas diárias. Com isso, certamente, nem todas as necessidades dos usuários poderão ser atendidas, gerando críticas ao processo de trabalho. Esse quadro chama atenção para a emergência de novas estratégias de organização, de forma que não sobrecarregue a equipe e não desassista seus usuários.

Lidar com situações de crise envolve vários sentimentos como medo, tristeza, impotência, insegurança e até mesmo sentimento de pena. Estes sentimentos são comuns e normais, pois a empatia e relacionamento terapêutico envolvem o processo de cuidado, possibilitando que o profissional possa imaginar-se na situação do usuário. Entretanto, torna-se necessário que estes sentimentos sejam trabalhados de forma construtiva, possibilitando um cuidado focado na dignidade, respeito, afeto e acolhida das necessidades dos usuários em crise.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Régis Eric Maia; TUNG, Teng Chei; MARI, Jair de Jesus. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental brasileira. Revista brasileira de Psiquiatria. São Paulo. v. 32. n. 2. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v32s2/>.pdf. Acesso em 07 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BERTOLETE, J. M. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Unesp, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Relatório de Gestão 2003-2006: saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2007b.

PIGATTO, Fernando Zasso. Recomendações, Conselho Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns>. Acesso em 20.12.2020

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. Enfermagem psiquiátrica – Saúde mental: prevenção e intervenção: São Paulo. 1º edição. Ed. EPU, 1996.

Saúde mental agora, OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 02.02.2021.

## APÊNDICES

Figura 1 - Descrição dos entrevistados por gênero.



Figura 2 - Descrição dos entrevistados por idade.

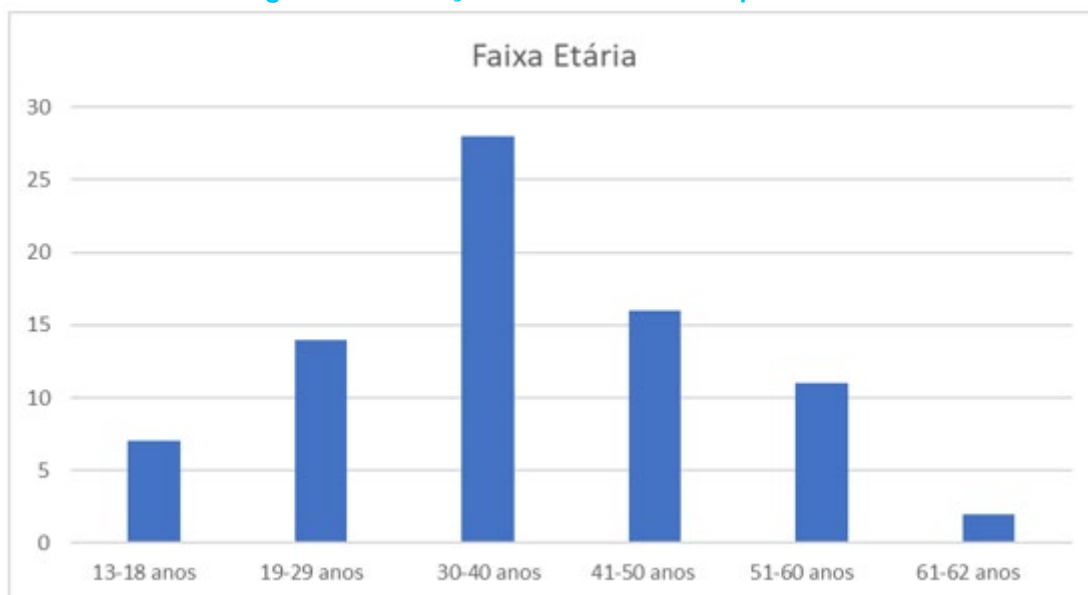


Figura 3 - Descrição de autodeclaração dos entrevistados.

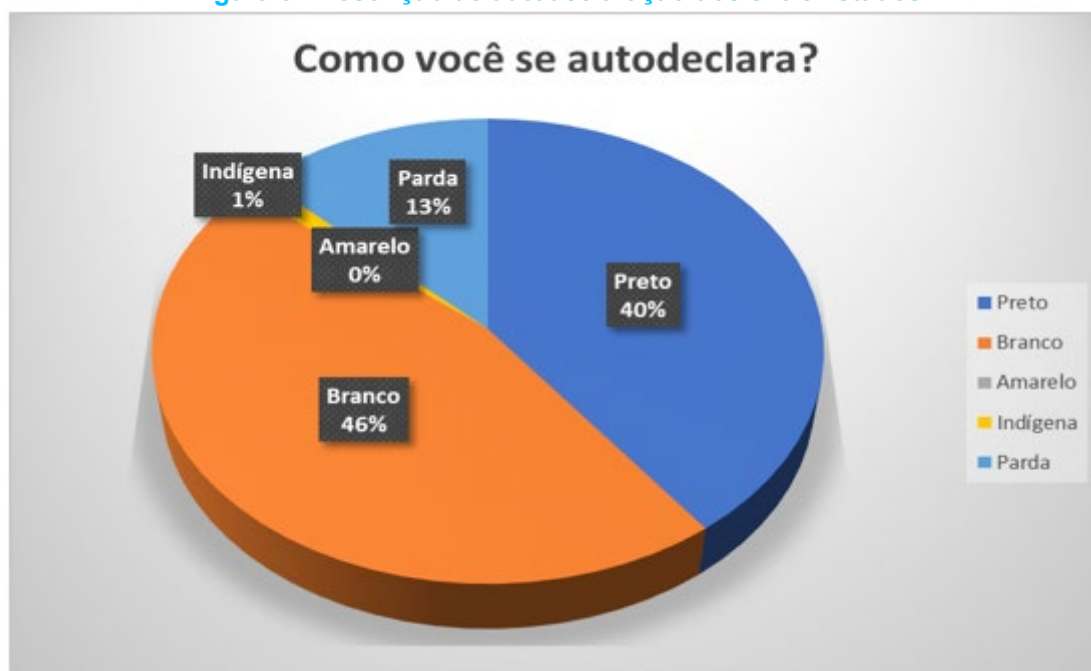


Figura 4, 5 e 6 - Descrição da situação social dos entrevistados: Emprego/desemprego, risco de perder o emprego x pandemia e moradia x situação de rua.

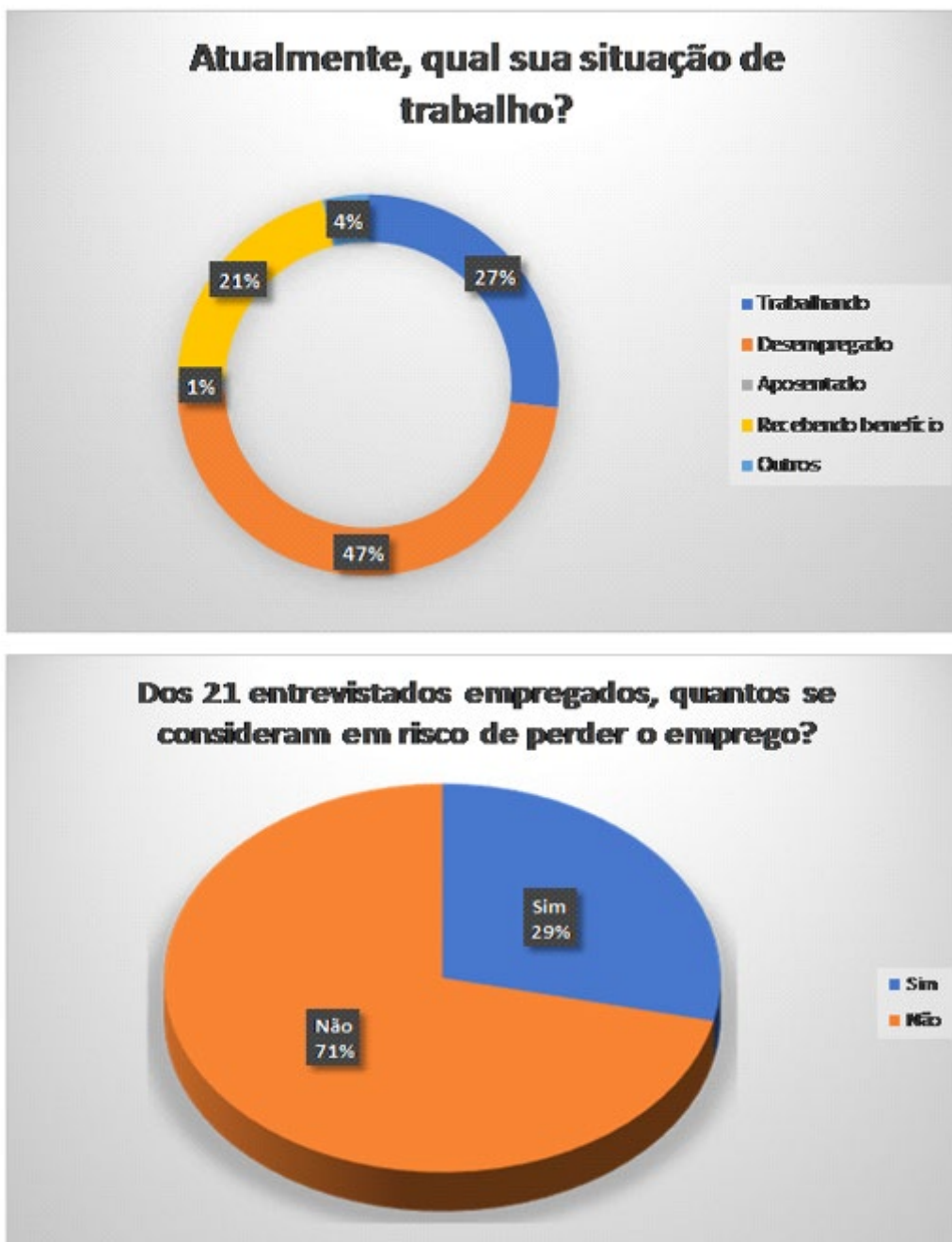




Figura 7 - Descrição do período em que os usuários entrevistados não foram capazes de impedir ou controlar o uso de substâncias psicoativas.

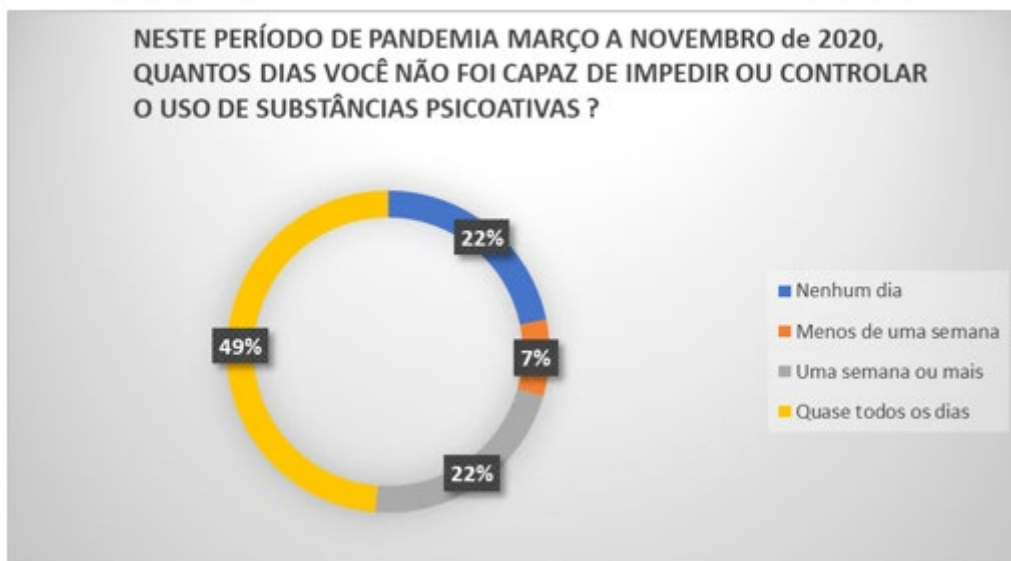


Figura 8 - Descrição do número de entrevistados que necessitaram de internações hospitalares ou internação no leito do CAPS AD III de Pelotas para tratamento da dependência química, durante a pandemia.

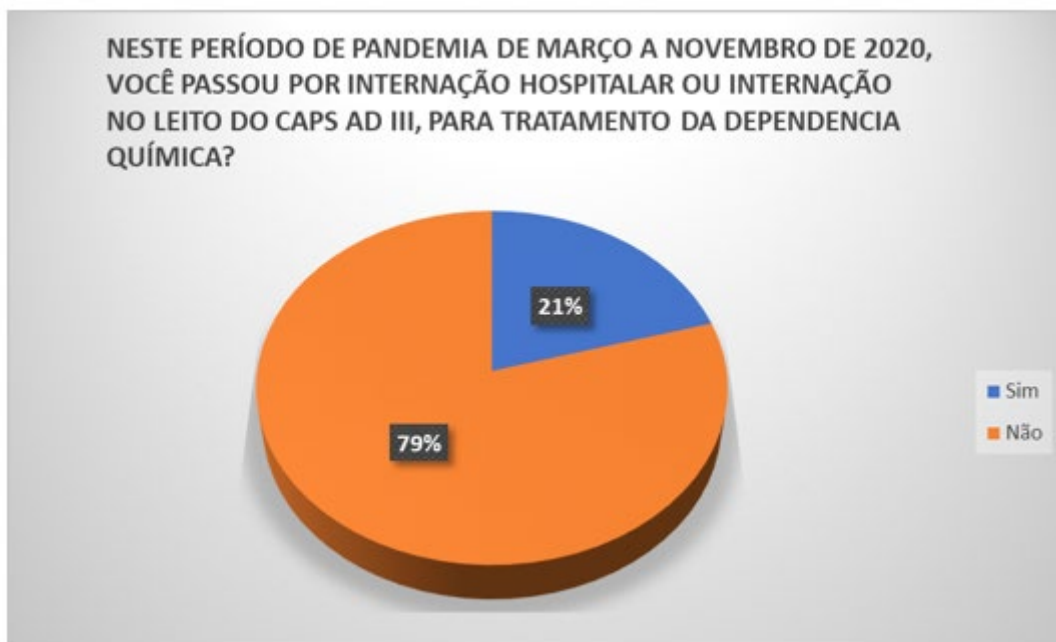


Figura 9 - Descrição do número de pacientes entrevistados que aumentaram o consumo de substâncias psicoativas durante o período de pandemia.

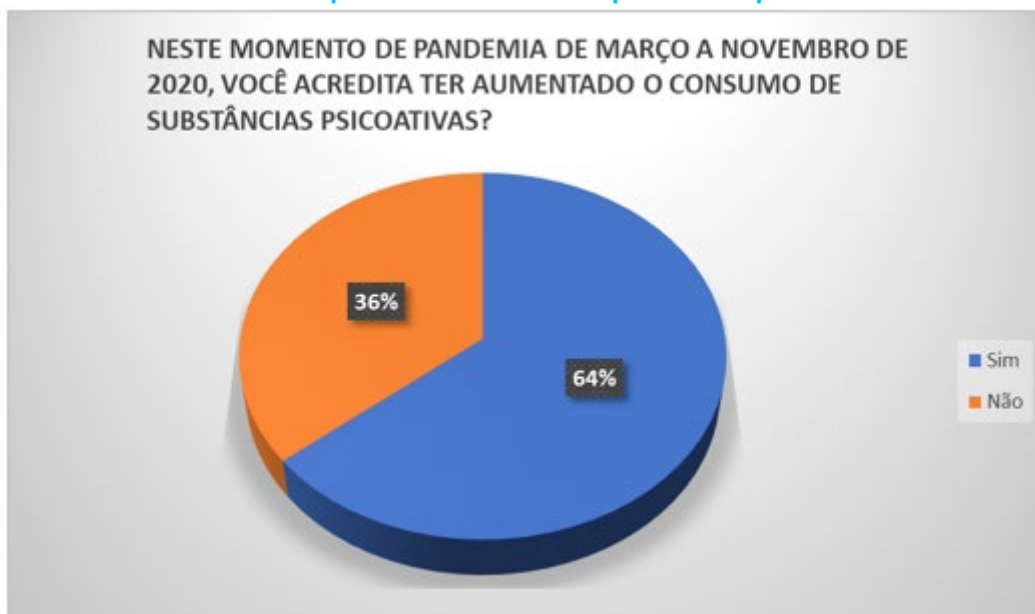
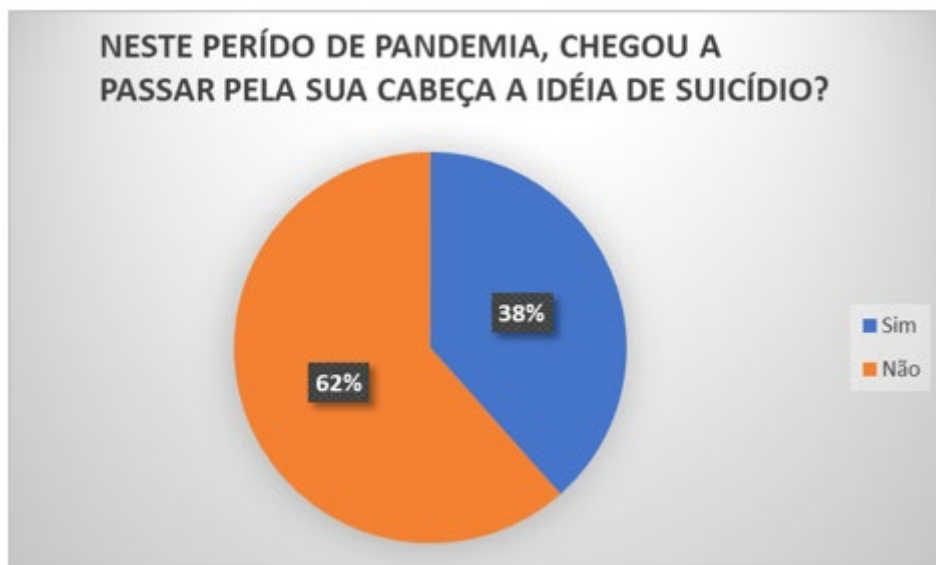




Figura 10 - Descrição de pacientes entrevistados que pensaram em suicídio durante o período de pandemia.



De um total de 78 entrevistados, 38 % responderam que já pensaram em suicídio, desses 38%, de um total de 12 mulheres entrevistadas, temos que 09 pensaram em suicídio durante o período de pandemia, o que representa 75 %. O suicídio pode ser definido como “ato deliberado, intencional, de causar morte a si mesmo; iniciado e executado por uma pessoa que tem clara noção ou forte expectativa de que o desfecho seja fatal e resulte em sua própria morte” (Bertolote, 2012, p. 21). O suicídio hoje é compreendido como um fenômeno multidimensional, que resulta de uma interação complexa entre fatores ambientais, sociais, fisiológicos, genéticos e biológicos, sendo considerado um tema tabu em muitas sociedades.

Figuras 11 e 12 - Descrição de pacientes entrevistados, que durante o período de pandemia, março a novembro de 2020, sentiram medo de que algo horrível pudesse acontecer e quantos dias tiveram dificuldades para relaxar.





**Figura 13 - Descrição de pacientes entrevistados que sentiram dificuldades para com tratamento sem as atividades de Grupos e Oficinas Terapêuticas no CAPS AD III, durante o período de pandemia, março a novembro de 2020.**

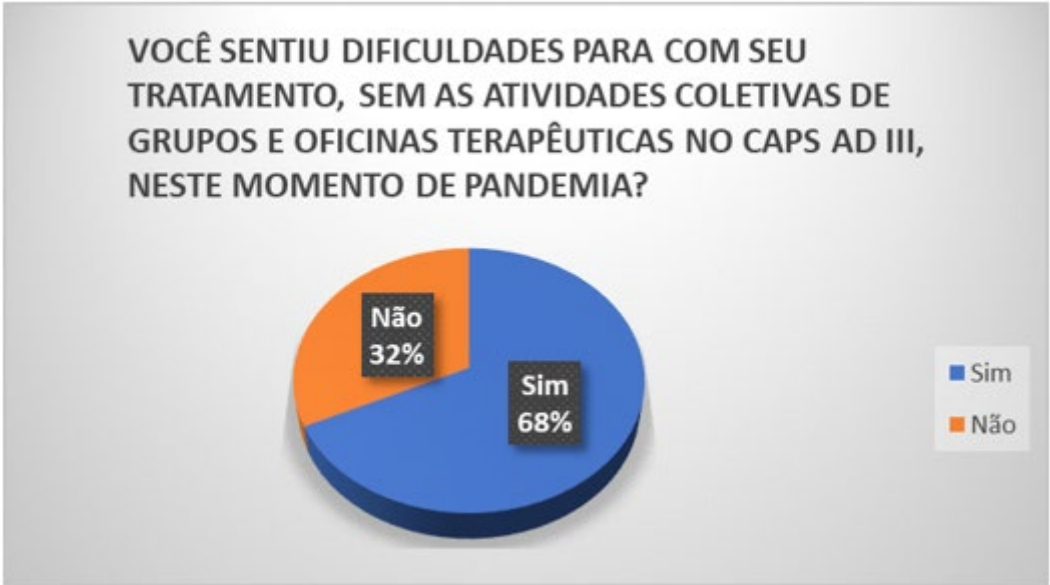


Figura 14 - Descrição dos tipos de Drogas em que os pacientes entrevistados não conseguiram manter abstinência no período de pandemia, março a novembro de 2020.

